



CUT



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

IMPRESSO ESPECIAL
991225862-0-DR/PR
Sin. Tr. Ind. Refinest. Ex. Petroleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

Mudou-se Falecido
 Desconhecido Ausente
 Recusado Não Procurado
 Endereço Insuficiente Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico
 Não Existe nº Indicado

Reintegrado ao Serviço Postal em: _____ Responsável _____

Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças, Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1297 | de 26/11 a 09/12/2012

VENDER ILUSÕES, A SANTA NEOLIBERAL.

Possível parceria entre a Petrobrás e um conglomerado canadense gera preocupação

As declarações do diretor-financeiro da Petrobrás, Almir Barbassa, durante evento em Nova York, de que a empresa pretende obter US\$ 14,8 bilhões com a venda e reestruturação de ativos já é motivo de preocupação. A luz de alerta a c e n d e m e s m o quando se percebe que a área inter-

Forbes & Manhattann. O histórico deste conglomerado canadense no mercado é pautado pela aquisição de empresas falidas ou com resultados não tão atrativos, criar um grande plano de marketing para valorizar suas ações e posteriormente vendê-las. A Forbes já tem parceria com a Petrobrás

O histórico deste conglomerado canadense no mercado é pautado pela aquisição de empresas falidas ou com resultados não tão atrativos, criar um grande plano de marketing para valorizar suas ações e posteriormente vendê-las.

na exploração de xisto na Jordânia. O fato curioso remete ao início do ano de 2007, quando houve a tentativa de suborno de engenheiros da SIX por uma empresa indiana para venda da tecnologia de exploração do xisto a Jordânia. A concessão obti-

da pela Forbes para exploração e lavra do xisto no Brasil é a mesma que a petrolífera indiana havia conseguido, que compreende a região de Canoinhas e São Mateus do Sul até o sul do estado de São Paulo. A Forbes pretende atuar na exploração do xisto no Brasil por meio da Iraty Energy.

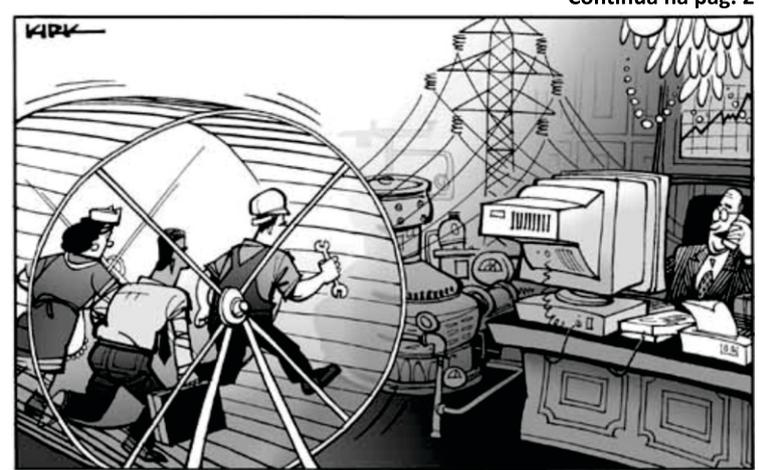
Muito Estranho!

A preocupação cresce ainda mais porque ex-funcionários da Petrosix, inclusive responsáveis por patentes tecnológicas quan-

do eram empregados da Petrobrás, atuam como consultores da própria Forbes ou estão em empresas com estreitas relações com o conglomerado canadense.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina questiona a parceria com a Forbes e suas reais finalidades. Também exige transparência e debate profundo sobre os planos de comercialização no mercado internacional dos ativos da Petrobrás, sob o risco de retrocesso ao período neoliberal, que tanto lesou a companhia e o país.

Continua na pág. 2



O ciclo de negócios

Continuação...

A importância estratégica do xisto



Marilin dos Santos e Patricia Matai, pesquisadoras da USP, demonstram porque a exploração do xisto é estratégica para o país no estudo “A importância da industrialização do xisto brasileiro frente ao cenário energético mundial”, publicado em dezembro de 2010, na Revista Escola de Minas. “No que tange à viabilidade técnica e econômica, elas não se colocam como restrições. A viabilidade técnica do processo Petrosix está comprovada, pois países como Jordânia, Marrocos, Estados Unidos e China têm feito contatos com a Petrobras, visando a parcerias na produção de óleos a partir de xisto, utilizando a tecnologia Petrosix. Quanto à viabilidade econômica, a escassez do petróleo barato e de fácil obtenção certamente manterá o preço do barril de petróleo em valores vantajosos para a produção de óleo a partir de xisto, uma vez que os custos para exploração e produção dos recursos de petróleo disponíveis são cada vez mais elevados por serem de mais difícil exploração e a transição de uma matriz energética pautada em petróleo para outra é uma tarefa de longo prazo.”

O Xisto na Agricultura

Outro fator a ser considerado, não tratado neste estudo, é o grande potencial do xisto, após a extração de óleo e gás, na área agrícola como fornecedor de macro e micronutrientes, corretivo e rejuvenescedor de solos, além da eficácia no controle das doenças de plantas, mais ainda, em uma dimensão social, ambiental e econômica, que colocara a produção de óleo e gás na condição de subprodutos da industrialização do xisto. Tais aplicações, associadas à crescente demanda da agricultura nacional por esses insumos, deve ter um peso imenso em qualquer decisão relativa ao futuro da exploração do xisto.

Setorizadas da Manutenção Industrial e do Laboratório encerram ciclo de reuniões sobre o efetivo da Repar

Ao longo dos últimos dois meses, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina convocou todos os setores da Repar para reuniões a fim de discutir e deliberar sobre o efetivo. Posteriormente, as propostas retiradas das setorizadas são defendidas pelos dirigentes sindicais nas negociações com os gestores da Refinaria.

O ciclo de setorizadas será encerrado neste mês de dezembro com o H.A da Manutenção Industrial, no dia 04, às 17h45, e do Laboratório, no dia 11, às 10h00 e 17h45.

Ao final das negociações, a Repar deve apresentar sua contraproposta, que será amplamente divulgada pelo Sindicato.



Dezembro

03 - Reunião do Conselho Estadual Permanente do Benzeno (CEPBz), em Curitiba.

03 e 04 - Encontro Nacional Jurídico da FUP, no Rio de Janeiro.

04 - Setorizada com os petroleiros da M.I, às 10h00 e às 17h45, na Sede do Sindicato.

05 a 07 - Reunião do Conselho Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), em Brasília.

06 - Bate Papo Sindical, 15h30, no PV-1 da Repar.

11 - Setorizada com os petroleiros do LAB da Repar, às 10h00 e às 17h45, na Sede do Sindicato.

12 - Reunião de negociação do efetivo da DCCF da Repar, das 10h às 12h, na Refinaria.

13 - Bate Papo Sindical, 15h30, no PV-1 da Repar.

19 - Reunião de negociação do efetivo da M.I da Repar, das 10h às 12h, na Refinaria.

- Reunião de negociação do efetivo do LAB da Repar, das 14h às 16h, na Refinaria.

20 - Bate Papo Sindical, 15h30, no PV-1 da Repar.

1º Encontro Sul

Encontro reafirma a luta das petroleiras por igualdade

Petroleiras de várias regiões do país, mas principalmente do Sul, estiveram em Curitiba no dia 24 de novembro. O motivo era a participação no 1º Encontro Sul de Mulheres Petroleiras, realizada no auditório da Sede do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. O evento reuniu 37 trabalhadoras e debateu desde a conjuntura da mulher no mercado de trabalho, passando pelos problemas enfrentados cotidianamente, como a violência e discriminação sexista, até a situação da mulher petroleira, inclusive das terceirizadas.

O evento iniciou com uma mística coordenada por Darli Sampaio, pesquisadora do CEPAT (Centro de Pesquisa de Apoio aos Trabalhadores), que utilizou balões roxos para ilustrar a necessidade de fôlego para o debate de gênero, chamando as mulheres para a luta social.

O primeiro painel tratou da “Construção Social do Gênero Masculino e Feminino”, ministrado pela economista e especialista em relações de trabalho Marilane Oliveira Teixeira. Ela tratou de elementos que ajudam a compreender as origens das desigualdades no mundo do trabalho e também nos espaços de poder e participação política. “A sociedade capitalista exacerbou a divisão social do trabalho, ou seja, dos

papéis que são atribuídos aos homens e mulheres. Antes desse sistema já existia essa divisão, mas não era hierarquizado. O que a mulher fazia não era menos importante. O capitalismo aprofundou a ideia de que o mercado de trabalho é voltado aos homens e o espaço da família e das atividades domésticas é das mulheres.”, analisou.

Para a economista, tudo o que tem valor monetário é muito mais valorizado do que o espaço do trabalho doméstico. “O espaço privado, onde se dão os afazeres domésticos, é menos valorizado que o espaço público, do trabalho, que exige força e frieza, é voltado aos homens. Há que se romper com essa lógica de que o espaço de produção econômica é mais importante que o da reprodução social, da família e do trabalho doméstico. No centro dessa ideia está a sustentabilidade da vida humana”, defendeu.



A economista e especialista em relações de trabalho Marilane Oliveira Teixeira palestrou sobre a construção social do gênero masculino e feminino



Evento discutiu a situação das mulheres na sociedade e no mercado de trabalho

Logo após o almoço houve o segundo painel: “Avanços e Desafios da Mulher Trabalhadora”, cujo propósito foi abordar a realidade da mulher petroleira e do ramo químico. Assuntos como paridade nas entidades, cotas e desafios da mulher no sindicalismo foram debatidos por Regina Cruz, presidente da CUT-PR; Rosemeire Theodoro, secretária de gênero da CNQ; e Marbe Cristina Nogueiro, coordenadora do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleira. As convenções 156 e 189 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foram citadas como fundamentais para a organização das mulheres na sociedade. A Convenção 156 estabelece a elaboração de políticas públicas que garantam a

igualdade efetiva de oportunidades e de tratamento de trabalhadores e trabalhadoras, no que se refere ao direito ao trabalho, sem qualquer discriminação advinda de suas responsabilidades familiares. Já a 189 normatiza as condições de trabalho dos trabalhadores domésticos de todo o mundo, com o objetivo de melhorá-las, equiparando seus direitos aos dos demais trabalhadores.

O evento terminou com o debate e elaboração de propostas para o Encontro Nacional de Mulheres e também com a aprovação da Carta de Proposições do 1º Encontro Sul. As principais reivindicações apontadas foram as melhorias dos benefícios que facilitem a responsabilidade compartilhada de forma igualitária entre homens e mulheres, a rígida punição nas esferas empresariais de atos de assédio moral, a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres e entre trabalhadores(as) terceirizados(as) e próprios(as), a necessidade de mulheres ocuparem espaços de poder, além de mudança profunda nas culturas sociais que aumentam as diferenças entre homens e mulheres.

Vitória dos Trabalhadores!

Terceirizada recua e quinto turno dos vagoneiros de Paranaguá é mantido

A luta contra a tentativa da Manserv em extinguir o quinto grupo de revezamento ininterrupto dos vagoneiros de Paranaguá teve como resultado o triunfo dos trabalhadores. Todas as estratégias utilizadas pela empresa terceirizada para convencer os trabalhadores a aceitarem o acordo tiveram mobilizações como resposta. Truculência e ameaças de demissões em massa não abalaram o movimento dos trabalhadores.

A informação de que a Manserv recuou e vai manter os cinco grupos de turno confirma a máxima sindical de que a juntos somos mais fortes. Os vagoneiros resistiram e os trabalhadores próprios da Transpetro em Paranaguá deram

exemplo de solidariedade ao paralisarem em duas horas todos os turnos no dia 21 de novembro, além de todo apoio do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. Boletins, faixas e estrutura física e pessoal foram cedidos para o embate.

A redução do número de grupos trazia na sua essência a ampliação da exploração dos trabalhadores. Com os cinco grupos, a regra básica é de três dias de trabalho para dois de folga. Já com uma turma a menos seriam, em média, seis dias trabalhados para somente dois de descanso. Além disso, a jornada exaustiva colocaria em risco a segurança dos trabalhadores, do meio ambiente e das instalações, uma vez que a estafa



Paralisação uniu petroleiros e vagoneiros; solidariedade de classe foi fundamental

física e mental aumentaria. Como acidentes não são frutos do acaso, mas sim eventos socialmente construídos, as empresas, para se esquivarem da culpa, tendem a responsabilizar os funcionários.

A Transpetro pareceu não se preocupar com a segurança no Terminal de Paranaguá, muito menos com a qualidade do serviço prestado pela terceirizada. Durante todo o processo

que culminou com a revolta dos trabalhadores, fingiu que o problema não era com ela, seguindo o velho discurso de que contrata serviços e não pessoas. Uma discrepância com o modelo de empresa socialmente responsável que alardeia aos quatro ventos. Felizmente a luta e organização dos trabalhadores superaram todas as adversidades colocadas e a vitória foi alcançada.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____

Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____

Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____

Empresa: _____ Matrícula: _____

Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____

CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____

Gerência _____ Órgão: _____

End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____

Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____

E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____, _____ de 201__.

assinatura